

A Direção de Arte na minissérie Hoje é Dia de Maria¹

Ana Paula LOPES²
Fernanda Cristina Cobo de SOUSA³

Faculdade de Comunicação, Artes e Design do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP

RESUMO

Esse trabalho discute alguns conceitos da direção de arte da minissérie Hoje é Dia de Maria, de Luiz Fernando Carvalho, apresentado como Iniciação Científica no ano de 2015. A direção de arte tem como objetivo unir determinadas áreas artísticas que existe dentro de uma produção audiovisual, criando uma única linguagem. São elas: cenário, figurino, maquiagem, produção de objetos e produção de arte.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; direção de arte; ficção.

¹ : Trabalho apresentado no IJ 05 – Artes Visuais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Estudante concluinte do Curso de Artes Visuais da FCAD-CEUNSP, email: paula.anapaulalopes23@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da FCAD-CEUNSP, e-mail: prof.fernandacobo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Direção de Arte é o ambiente plástico de um produto audiovisual. Trabalhando junto com o diretor e o diretor de fotografia, para criar atmosferas particulares a cada momento do filme e na impressão dos significados visuais que exploram a narrativa.

O diretor de arte deve fazer uma pesquisa a partir do roteiro e das ideias do Diretor, para criar uma linguagem artística para o produto audiovisual. Segundo Adriana Leite e Lisette Guerra (2002) a arte marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo, ostentando características humanas essenciais e visando à comunicação com o público. Elas fazem essa afirmação em cima de um estudo do figurino.

A experiência da elaboração audiovisual é complexa. O que conduz naturalmente o espectador as diferentes sensações ou emoções é objeto de rigorosa construção, fruto de trabalho coletivo, em que o diretor de arte tem papel relevante, ao conferir identidade visual á obra, contribuir com a formação de atmosferas visuais distintas em cada cena ou passagem, imprimir características plásticas marcantes a cada personagem e cenário. (HAMBURGER, 2014, P. 53).

Segundo Hamburger tudo que está na tela foi pensado e produzido pela direção de arte. Todas as atmosferas, composição de cores, figurinos e objetos. Nada é colocado em cena sem um motivo, tudo está dentro de um conceito geral.

A cenografia é muito importante, pois o meio aonde o personagem vive influencia na sua construção. O local aonde ele frequenta constrói sua personalidade. O cenógrafo deve ter conhecimento arquitetônico e saber lidar com o canteiro de obras. A arquitetura e a tipologia dão o tom do filme. Eles podem trazer sensações e podem trazer significados a partir de sua referência histórica. A natureza também entra como estudo da arquitetura, principalmente se for preciso construir um cenário de um determinado ecossistema. O cenário dá a dinâmica da cena, influência na coreográfica dos personagens e na movimentação da câmera. Eles também podem criar meios de luz natural ou artificial, deixando para o diretor de fotografia uma base e a escolha da iluminação final. (HAMBURGER, 2014).

Os objetos é a finalização do cenário. É onde explica que vida habitou, habita ou habitará naquele determinado ambiente. Mostra gostos pessoais ou qualidades.

Apoiam e contracenam com os atores em suas ações. Eles são símbolos sociais ou de vivência particular. Ele estampa a nacionalidade, época em que vive, região e cultura.

O figurino é a caracterização de um personagem, que é a parte principal de uma narrativa. O figurino sugere aspectos emocionais e psicológicos, posicionam o personagem no enredo: socialmente, economicamente e politicamente. Também usado para definir a época que se passa e o tempo que se passou entre uma cena e outra. (LEITE; GUERRA, 2002).

A maquiagem fornece pistas da realidade de cada personagem envolvido na trama. Cria-se um personagem com a maquiagem, deixando-o mais novo ou mais velho, mudando as características necessárias para sua construção. A maquiagem também cria criaturas irreais.

2. A ARTE NA MINISSÉRIE HOJE É DIA DE MARIA

A minissérie “Hoje é Dia de Maria” (2005), inspirada no texto do dramaturgo Carlos Alberto Soffredini, conta a história de uma menina que está muito doente e adormecida. Ao pé cama sua avó conta a história de uma menina chamada Maria, isso faz com que ela tenha sonhos e tudo que a personagem imagina conseguimos ver e ouvir. Por esse motivo a minissérie tem uma arte não realista.

Em uma primeira análise achamos que tudo o que se vê é real, pois a nenhum momento durante a primeira temporada apresenta que é apenas um sonho. A história faz com que acreditemos que aquele mundo construído apenas com objetos artísticos é a realidade que se vive.

O diretor Luiz Fernando Carvalho e a diretora de arte Lia Renha construíram um mundo totalmente pueril. Como nós entramos na imaginação de uma menina tudo o que foi construído teve como referência objeto infantil. Para estilo de montagem totalmente artística eles contarão com a ajuda do artista plástico Raimundo Rodriguez.

Os artistas plásticos e gráficos passaram a assumir um papel relevante na indústria cinematográfica, criando e pintando os cenários, os fundos, as perspectivas, os grafismos nas paredes, nos intertítulos, nos cartazes de publicidade e nos placares afixados nas salas. Também os cenógrafos destacavam-se, criando exteriores fantasmáticos, construindo casas tortas com fachadas vivas, ruas estreitas e sombrias como tentações e armadilhas; interiores

distorcidos e fundos descambados, próprios para a pintura animada em que se convertia cada cena. Cada vez mais, roteiristas ousados faziam seus personagens desafiar a moral; e os magos da iluminação obtinham fortes contrastes para marcar uma personagem, realçar uma cena, emoldurar uma situação dramática. (NAZÁRIO, 2002, p. 509-510).

Todo o cenário foi construído com objetos artísticos imitando o real. As gravações foram feitas numa antiga cúpula, na Barra da Tijuca, construída para o Rock in Rio II. O espaço com formato circular, foi todo reciclado para a produção. A estrutura foi montada sobre o solo natural, de terra, sem base de concreto. Internamente, o cenário era composto por um ciclorama, todo pintado à mão, que ocupava toda a extensão da cúpula. O painel é resultado do trabalho do artista plástico Clécio Regis e de sua equipe. A construção do cenário em 360° dentro da cúpula permite que os personagens desloquem-se constantemente para várias regiões (figura 1).



Figura 1: IMAGEM DO CENÁRIO DE MINISSÉRIE

Fonte: <http://www.diariodovale.com.br/noticias/0,66989,Fundacao-Mario-Peixoto-realiza>

O objetivo desse cenário era fazer uma paisagem infinita, dando a impressão de uma jornada sem fim (Figura 2). As obras de Candido Portinari foram utilizadas como base na construção do cenário de fundo.



Figura 2: PROFUNDIDADE DE CAMPO

Fonte: 1º Jornada. Episódio 3. Frame: 00:16:10

Na segunda jornada da minissérie é retrado a cidade em guerra. O cenário é composto por escombros, ruas tortuosas e sombrias (figura 3). Estas representações cenográficas exploram desses contextos os elementos visuais dos objetos tentando obter uma expressão simbólica desses espaços.



Figura 3 – mistura de elementos cênicos

Fonte: 2º Jornada. Episódio 4. Frame: 00:19:21

Para construção do cenário e objetos de cena foi utilizado uma técnica de reciclagem artesanal – reaproveitar materiais de outras produções artísticas para construção do cenário -. Em entrevista publicada no suplemento que segue a versão em DVD da minissérie, Abreu e Carvalho (2006) explicam a escolha de construir o cenário empregando essa técnica.

Na verdade, trata-se de uma ideia ligada ao tempo. Gostaríamos de reencontrar a antiga vida daqueles objetos assim como a alma daquelas histórias, a tal da

ancestralidade de que falei anteriormente [o fio da memória]. Objetos que, mesmo em frangalhos, assim que colocados lado a lado a outros restos, nos possibilitariam o renascimento de um objeto novo, de uma forma nova, sem abrimos mão da precariedade, muito ao contrário. Daí a importância de um artista plástico como o Raimundo Rodrigues na equipe de Lia Renha. Nossa história é então saída de uma antiga gaveta de brinquedos velhos, quebrados, faltando peças e partes, mas que carregam uma dose de imaginação aos olhos de quem vai bulir com eles, pois estão carregados de sonho humano. (informação verbal)⁴

Para o artista Raimundo Rodrigues, o lixo, nesta obra, não é desprezado em sua materialidade (Figura 4).



Figura 4 – cavalos produzidos com diversos materiais

Fonte: <http://obrasil.arteblog.com.br/218309/TV-Globo-Hoje-e-Dia-de-Maria/>

O figurino foi idealizado por Luciana Buarque e Jum Nakao. Seguindo a ideia de arte de Lia Renha, os figurinos da microssérie são repletos de enfeites, bordados, debruns, cores e texturas e a maioria dos materiais utilizados era reciclado como papéis, latas e madeira (figura 5). Todas as roupas do núcleo do Teatro de Variedades da cidade foram inspiradas nas obras do Toulouse-Lautrec (figura 6).

⁴ Entrevista disponível na versão em DVD da microssérie, Abreu e Carvalho (2006).



Figura 5 - figurinos
Fonte:

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisséries/hoje-e-dia-de-maria.htm>

Nakao, em entrevista para o site Globo.com, afirmou que seu trabalho foi “uma crítica social às pessoas que vivem das aparências e não raciocinam sobre aquilo que elas assistem e lêem”.

O feitio de Maria foi construído para que ela pareça ser uma pintura ou uma ilustração saída de um livro infantil. Tem os cabelos divididos ao meio com duas tranças amarradas por laços de fitas vermelhas. Sempre descalça, usa característicos vestidinhos de menina, como os de “Alice no País das Maravilhas”, com saia rodada e mangas bufantes, sempre em cores bem claras e tecidos translúcidos (figura 7).



Figura 6 - le moulin rouge, c. 1893
Fonte: <http://pictify.com/340525/henri-de-toulouse-lautrec-le-moulin-rouge-c-1893>



Figura 7 – Maria

Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisséries/hoje-e-dia-de-maria/figurino-e-caracterizacao.htm>

Das inúmeras vestimentas produzidas pela equipe de figurino, destaca-se o terno feito só com páginas de classificados de jornais usado pelo personagem Boneco (Daniel de Oliveira). A roupa era uma crítica ao consumismo desenfreado (figura 8).



Figura 8 – roupa feita de jornal
Fonte: <https://deborahbadaue.wordpress.com/page/2/>

O figurino de Alonsa (Letícia Sabatella) também chamava atenção. Descendente de espanhola e suburbana, a personagem exagerava nos acessórios. Uma das peças mais interessantes do seu guarda-roupa era um sutiã todo feito de papel de bala, com aplique de tampinhas de garrafas e pedrinhas coloridas (figura 9).



Figura 9 - Alonsa
Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/hoje-e-dia-de-maria-segunda-jornada.htm>

Vavá Luiz Fernando e sua equipe de caracterização e maquiagem deu à pele dos personagens um tom de branco amarelado, com bochechas rosadas (figura 10).



Figura 10 - Maria

Fonte: <http://www.adorocinema.com/series/serie-17506/temporada-23877/elenco/>

Chico Chicote tinha uma maquiagem diferenciada: sua pele era mais iluminada, puxada para o tom dourado (figura 11).



Figura 11 – Chico Chicote

Fonte: <https://www.pinterest.com/vickistinaz/mini-s%C3%A9ries/>

O ator Stênio Garcia em uma de suas aparições tinha um enorme nariz com 15cm, feito a partir de uma fôrma e desenvolvido em látex (figura 12).



Figura 12 – Stênio Garcia

Fonte: <http://diversao.terra.com.br/gente/fotos/0,,OI87256-EI13419,00-Saiba+quem+e+quem+em+Hoje+e+Dia+de+Maria.html>

Em algumas cenas onde era necessário o uso de computação gráfica, eles optaram por uma técnica mais artística chamada pixillation (onde cada gesto da pessoa é fotografado e, posteriormente, animado). As cenas de animação foram dirigidas por César Coelho.

Em destaque nessa construção temos os Executivos (figura 13). Os seus movimentos foram todos construídos a partir dessa técnica.



Figura 13 - Executivos

Fonte: http://mariviva.blogspot.com.br/2009_01_01_archive.html

Porém temos a cena do baile, que utilizou essa técnica com vários atores. Algo mais complexo para a coreografia, pois nesse momento não há diálogos.

Alguns animais foram construídos a partir das artes plásticas e depois animados com a técnica Stop Motion. Uma cena aonde representava o calor e a seca, eles utilizaram essa técnica com um peixe e o chão secando com técnicas artísticas (figura 14).



Figura 14 – animação do peixe e da poça secando
Fonte: 1º Jornada. Episódio 2. Frame 00:25:42

Outro momento muito importante que eles empregam essa técnica é na segunda temporada quando a Maria cai no mar. A representação dela é feita com uma boneca de pano e o mar todo construído com tecidos e papel (figura 15).



Figura 15 – animação da Maria no mar

Fonte: <http://www.animamundi.com.br/um-curso-de-stop-motion-com-um-cara-que-ja-animou-ate-lagostas/>

Para a abertura foi criado uma maquete do cenário e bonecos dos personagens, e tudo foi animado com as técnicas de animação de objetos (figura 16). A abertura muda conforme o contexto da minissérie.



Figura 16 - abertura

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/Hojeediademaria/0,23178,4118-p-204146,00.html>

Outra técnica utilizada para a movimentação dos animais foi à construção de marionetes – objeto infantil -. Foram construídos alguns pássaros e feita sua movimentação como numa peça teatral. Seus fios e amarrações são nitidamente aparentes (figura 17).



Figura 17 - marionete

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/marialeite/2906515932/>

Os bonecos foram construídos pela Companhia Giramundo. É o meio mais antigo de expressão popular no nordeste. Eles constroem uma atmosfera densa similar a um pesadelo. São utilizados na segunda temporada (figura 18).



Figura 18 – bonecos fazendo os personagens do cabaré

Fonte: <http://guitarfreaks.buzznet.com/photos/maria/?id=1794938>

No decorrer da jornada de Maria podemos observar relações entre o audiovisual e as artes visuais.

Das obras de Portinari podemos observar que as construções de algumas cenas estão espelhadas e inseridas na construção da minissérie. A pintura “O casamento na roça” (figura 19) foi utilizado como referência na cena do casamento do pai da Maria com a madrasta.



Figura 19 – pintura Casamento na Roça, 1957 – Candido Portinari

Fonte: http://www.portinari.org.br/IMGs/jpgobras/OAa_1586.JPG

As pinturas “Lavadeiras” (figura 20), “O Cangaceiro” (figura 21) e “Os retirantes” (figura 22) dão referência a alguns personagens que a Maria encontra em sua jornada.



Figura 20 – Pintura Lavadeiras

Fonte: <http://www.wikiart.org/en/candido-portinari/lavadeiras-1943>



Figura 21 – Pintura Cangaceiro

Fonte: <https://www.pinterest.com/adrianouriel/3-candido-portinari-3/>



Figura 22 – Pintura Os Retirantes Candido Portinari

Fonte: http://www.proa.org/exhibiciones/pasadas/portinari/salas/id_portinari_retirantes.html

Os desenhos da serie “Dom Quixote” e a pintura “The Librarian” (figura 23) de Giuseppe Arcimboldo, são referências estéticas importantes à criação do personagem Chico Chicote.



Figura 23 – The Librarian Giuseppe Arcimboldo

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Arcimboldo

O desenho “Menina com Tranças e Laços” (figura 24) de Candido Portinari foi a principal referência para a construção da personagem Maria (figura 25).



Figura 24 – Menina Com Tranças E Laços
Candido Portinari

Fonte: http://livrocores.blogspot./2010_12_01_archive.html



Figura 25- Maria

Fonte: www.noticiasdatvbrasileira.com.brcom.br

REFERÊNCIAS

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena – a direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo. SESC, 2014.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como afetam a emoção e a razão**. São Paulo, 2013.

LEITE, A. GUERRA, L. **Figurino uma experiência na televisão**. São Paulo, 2002.

JUNIOR, João Batista Mafaldo. **Hoje é dia de Maria: conexões cenográficas e audiovisuais**. João Pessoa, 2012.

CARVALHO, Luiz Fernando. **Sobre a primeira jornada**. Entrevista com o diretor Luiz Fernando Carvalho. In: TV GLOBO. Hoje é dia de Maria. Primeira e segunda jornada. Rio de Janeiro: Globo Marcas, 2006. Livreto.

NAZÁRIO, Luiz. **O expressionismo e o cinema**. In: GUINSBURG, J. O expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SOUZA, Nadine Helena Diel de. **Hoje é dia de Maria: Inovação e intertextualidade na linguagem televisiva**. Brasília, 2007.

NAKAO, Jum. **Entrevista com Jum Nakao**. Site Oficial da Rede Globo.

CASARIN, Marcela Ribeiro. **Hoje é dia de Maria: a influência das artes visuais nas direções de arte e fotografia**. Rio de Janeiro, 2008.

GLOBO, memorial da. **Hoje é dia de Maria**. Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/hoje-e-dia-de-maria.htm>>. Acesso em: Jun. 2015.

GLOBO. **Hoje é dia de Maria – Entrevista com Jum Nakao**. Disponível em:
<<http://redeglobo.globo.com/Hojeediademaria/0,23178,4118-p-203889,00.html>>. Acesso em: Jun. 2015.